

**GRUPO SÃO ROQUE E GRANITO SÃO FRANCISCO EM ALUMÍNIO, SP**

Lauro Kazumi Dehira<sup>1</sup>; Eliane Aparecida Del Lama<sup>2</sup>; Adalberto Aurélio de Azevedo<sup>3</sup>; Antonio Marrano<sup>4</sup>

<sup>1</sup> IPT INST PESQ TECNOL ESTADO DE SÃO PAULO; <sup>2</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>3</sup> IPT INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO; <sup>4</sup> IPT INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve comunicação sobre a geologia na área da barragem de rejeito do Palmital de propriedade da CBA - Companhia Brasileira de Alumínio, situada no município de Alumínio, SP, entre São Roque e Sorocaba. A área é constituída eminentemente por rochas metapelíticas, com intercalação de metarenitos, pertencentes à Formação Estrada dos Romeiros do Grupo São Roque. Entre os metapelitos observam-se filitos diversos, incluindo filito grafitoso, que mostram uma foliação milonítica subverticalizada, afetando uma foliação prévia de baixo ângulo. Essa foliação está associada a uma zona de cisalhamento, denominada Zona de Cisalhamento Moreiras, que limita o Complexo Granítico São Francisco em sua porção norte-noroeste. Intercalado aos filitos ocorrem bandas de rochas metacalcárias, com pequena espessura, dentro da área da CBA. A barragem de rejeito é do tipo enrocamento rochoso, e está sendo executado seu alteamento, uma vez que sua capacidade de armazenamento estava no seu limite. O material rochoso que está sendo utilizado é proveniente do Complexo Granítico São Francisco, constituído da fácies equigranular, que já foi identificado em trabalhos anteriores como o de Godoy et al. (2005). Entre os blocos rochosos utilizados nos trabalhos de alteamento da Barragem do Palmital foi encontrado um que apresenta um "bolsão" mais escuro, com tonalidade arroxeada, em que se observa uma profusão de cristais de fluorita. Esse "bolsão" tem diâmetro maior que 20 cm, que em lâmina delgada mostra fluorita preenchendo intersticialmente o granito, o que lhe confere essa coloração escurecida arroxeada. Trata-se de um monzogranito avermelhado, médio, composto por oligoclásio, microclínio e quartzo, e como minerais acessórios, entre outros, fluorita e muscovita. A fluorita ocorre em agregados de cristais cúbicos a irregulares, com concentrações centimétricas. Observa-se formação de "minigeodos" e zoneamento de cor dos agregados, sendo roxo na borda e incolor a lilás no centro. A porcentagem de fluorita nesse bolsão no granito ultrapassa 20%. Ressalte-se que essa feição, apesar de procurada, não foi possível ser observada na frente de escavação da pedreira que fornece o material para o alteamento da barragem, mas que seguramente é proveniente da fácies equigranular do Granito São Francisco. O limite nordeste do granito, na área da CBA, foi estabelecido com observação de pontos de contato com o filito, e ocasionalmente com quartzito da Formação Estrada dos Romeiros. Foi observada a ocorrência de um dique de granito cortando filitos na porção a norte do Complexo Granítico, que ainda não havia sido reportado em mapeamentos anteriores. Essa contribuição é decorrente de levantamento expedito realizado na área da CBA, durante o acompanhamento dos trabalhos de alteamento da barragem do Palmital, que ora encontra-se em andamento. Referência Bibliográfica GODOY, A.M., ARRAIS, J.C. de P., ARAUJO-RUIZ, L.M.B. de, NAVARRO, F.C. Caracterização geológica e tecnológica dos granitos vermelhos do Complexo São Francisco (SP), como potencial para rocha ornamental e para revestimento. Revista Universidade de Guarulhos, v.X, n.6, p.63-71 (Geociências), 2005.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRUPO SÃO ROQUE; GRANITO SÃO FRANCISCO; FLUORITA.